



Diversificação de culturas na agricultura familiar correlacionada com a restrição hídrica

Diversification of crops in Family agriculture correlated with water

SOUZA, Mayara da Silva O. de¹, SILVEIRA, Thaísa de Oliveira¹; ESPÍRITO SANTO, Luciana Mendes do¹; ANDRADE, Daniela de Paula¹; ARAUJO, Maria Luiza de².

¹Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, oliver.mayara@hotmail.com; thaiisa_oliveira@hotmail.com.br; luciana.mendes@hotmail.com; daniela_2012_rj@hotmail.com;

²Pesquisadora PESAGRO-RIO, araujo.mluiza@hotmail.com

Eixo temático: Manejo de Agroecossistemas de Base Ecológica

Resumo: O trabalho refere-se a uma pesquisa realizada com os agricultores familiares participantes da Feira da Agricultura Familiar na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (FAF-Rural), que visa fortalecer, dar visibilidade e gerar renda aos agricultores de Seropédica e municípios adjacentes. Objetivou-se traçar um perfil básico dos produtores participantes da feira através de uma entrevista individual e identificar seus principais entraves. Realizou-se a pesquisa através de um questionário com 15 perguntas no dia 21 de março de 2018 e foram entrevistados 15 agricultores. Selecionou-se três dados correlatos para compor a discussão: diversificação de culturas, época de cultivo e o acesso a água. Foi possível observar que 55% das propriedades possuem acesso constante a água, onde concentra-se a prática de diversificação de culturas, e que apenas 27% dos agricultores não conseguem produzir durante o ano inteiro.

Palavras-Chave: Acesso a água; policultivo; feira.

Keywords: access to water; polyculture; fair.

Contexto

O estudo foi realizado na Feira da Agricultura Familiar da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, localizada em Seropédica, em março de 2018 com o objetivo de traçar um perfil básico dos produtores participantes da FAF-Rural e identificar seus entraves e principais facilitadores além de observar a diversidade das culturas produzidas com relação a época de cultivo e o acesso a água. A diversificação é uma forma de se precaver de prejuízos causados por pragas, mudanças climáticas e queda de preços. Para garantir a renda e ficar menos vulneráveis aos imprevistos, agricultores familiares têm investido no cultivo de produtos variados. O cultivo diversificado vem sendo adotado a fim de evitar grandes prejuízos caso haja adversidades climáticas, incidência de pragas e doenças e oscilações de preços de produtos agrícolas (BRASIL, 2017). Os policultivos visam a redução dos custos de produção através da otimização de recursos financeiros e naturais (ALTIERI, 2012). Contudo, essa prática se torna muito interessante para os pequenos produtores rurais. É o que vem acontecendo com os produtores participantes da FAF-Rural, que ao todo ofertam mais de 50 diferentes tipos de hortaliças, frutas, plantas medicinais e ornamentais na feira semanalmente. A região Sudeste do Brasil, responsável por grande parte da agricultura nacional, tem sido afetada nos últimos anos pela escassez



de chuvas (CERQUEIRA et al., 2015). A agricultura familiar de subsistência é dependente da oferta de chuvas, visto que em algumas regiões o acesso à água é restrito. Deste o modo, otimizar a utilização dos recursos é prioridade em determinadas propriedades, o sistema de rotação de culturas é uma alternativa viável.

Descrição da Experiência

A Pesquisa foi efetuada através de aplicação de questionário e entrevista com os produtores expositores da Feira da Agricultura Familiar da UFRRJ. Apresentou-se um questionário com quinze perguntas para os participantes da feira no dia 21 de março de 2018 totalizando 15 agricultores entrevistados. O questionário visou caracterizar os produtores, suas propriedades e as possíveis dificuldades encontradas por eles para a produção e comercialização dos seus produtos. Dentre as perguntas, priorizou-se tomar conhecimento sobre a localização da propriedade, as culturas mais produzidas, o acesso a água, época de cultivo, utilização de maquinários e implementos, o uso de sistemas de irrigação, necessidade de mão de obra contratada, locais de comercialização dos produtos, a prática de diversificação de culturas, origem e tipo de armazenamento das sementes utilizadas, outras possíveis fontes de renda, entre outros. Observou-se que os produtores residem nas propriedades produtoras que se localizam nos municípios de Itaguai, Seropédica e adjacências. A área média dessas propriedades é de 8,4 hectares, entretanto a área média cultivada é de apenas 3,4 hectares. Os produtores possuem idade entre 26 e 75 anos e, 67% deles não possuem outra renda além da venda de sua produção. 99% dos produtores possuem mão de obra caracterizada como familiar, e apenas um utiliza de mão de obra contratada esporadicamente. E quatro dos quinze produtores não possuem nenhum tipo de implemento agrícola tais como “tobata”, roçadeira, motocultivador, pulverizador, picadeira, etc. Contudo, todos possuem ferramentas como enxadas, facões, foice, tesouras de poda e enxadões. Um dos principais entraves relatados pelos produtores é a dificuldade do acesso à água pois 50% dos entrevistados utilizam apenas a água da chuva para irrigar suas culturas. O restante conta com a presença de nascentes ou poços artesianos em suas propriedades, e, apenas quatro deles possuem sistema de irrigação planejado e instalado em suas áreas de cultivo. Outro problema relatado por eles está relacionado com o escoamento de seus produtos, que são vendidos apenas em feiras nos arredores de Seropédica e Itaguai. Os dados foram tabelados e selecionou-se três dados correlatos para compor essa discussão: diversificação de culturas, época de plantio e acesso a água. Dos quinze produtores entrevistados, apurou-se o cultivo de mais de 50 variedades entre elas rúcula, alface, abóbora, maxixe, abacate, laranja, quiabo, milho, banana, coco, mandioca, inhame, manga, mamão, feijão, plantas medicinais, plantas ornamentais entre outras. As hortaliças e frutíferas foram as que destacaram-se com maior frequência na produção. Também foi possível observar que a disponibilidade de água na propriedade é um fator limitante, tendo em vista que uma pequena parte de produtores, dentre os que não possuem acesso a água, preferencialmente produzem culturas que apresentam pouca exigência hídrica e nutricional. Conseqüentemente, esses mesmos produtores compõem a minoria que não conseguem produzir o ano inteiro, mostrando que o acesso a água é determinante para a manutenção da prática de diversificação de culturas.



Figura 1. Produtores participantes da FAF-Rural juntamente com a Professora Anelise Dias, uma das idealizadoras do projeto. Foto: Márcio da Silva, estagiário de jornalismo da Coordenadoria de Comunicação Social (CCS/UFRRJ), 2017.



Figura 2. Barracas dos produtores participantes da FAF-Rural dispostos no jardim do Prédio Principal da UFRRJ. Foto: Márcio da Silva, estagiário de jornalismo da Coordenadoria de Comunicação Social (CCS/UFRRJ), 2017.

Resultados



Com base na análise de dados foi possível observar que apenas 27% dos produtores entrevistados não praticam diversificação de culturas, 45% das propriedades não possuem acesso a água e contam somente com a água da chuva para a irrigação de suas culturas. Verificou-se também que todos os produtores que não conseguem produzir culturas diversificadas, não possuem acesso a água em suas propriedades. Constatando-se assim que a falta de acesso a água é um entrave para o produtor rural, pois o mesmo depende do regime pluvial para exercer a atividade agrícola, sendo submetido à adversidades climáticas, que podem causar perdas na produtividade e acarretar no comprometimento da renda. Por isto, alguns agricultores optam por culturas rústicas, resistentes ao déficit hídrico, como mandioca, guandu e coco.

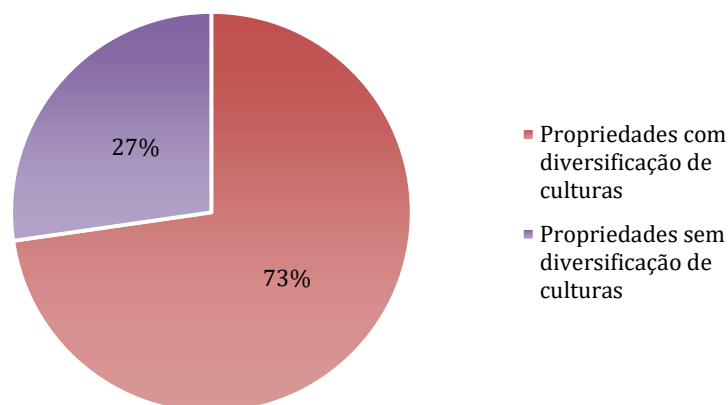


Figura 3. Percentual de produtores participantes da FAF-Rural que praticam a diversificação de culturas em suas propriedades.

Agradecimentos

À Pesagro-RIO, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e Feira da Agricultura Familiar.

Referências bibliográficas

ALTIERI, Miguel. Agroecologia: Bases científicas para uma agricultura sustentável. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012. 379 p.

BRASIL. A diversificação da produção e os benefícios econômicos. 2017. Acesso em Junho de 2019. Disponível em <<http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/diversifica%C3%A7%C3%A3o-da-produ%C3%A7%C3%A3o-e-os-benef%C3%ADcios-econ%C3%B4micos>>.

CERQUEIRA et al. A crise hídrica e suas consequências. Boletim legislativo N°27, senado.gov.br, n.27, p.01, 2015.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.